



Pesquisa sobre design de mobiliário para abrigos temporários que sirvam de acolhimento de vítimas de desastres naturais

Rafaela Rutkoski Manczenko | rafaela.rm@aluno.ifsc.edu.br¹
Ulisses Filemon Leite Caetano | ulisses.caetano@ifsc.edu.br²

Edital 21/2024 FAPESC

Trabalho de Pesquisa
DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

O estado de Santa Catarina é constantemente acometido por eventos climáticos extremos, o que provoca impactos econômicos e sociais significativos na população local. Essa realidade cria a demanda pela criação de estruturas emergenciais de acolhimento, frequentemente equipadas com mobiliários improvisados. Tais abrigos são, em geral, instalados em espaços adaptados, como escolas e ginásios, que nem sempre oferecem condições adequadas de organização espacial, conforto, segurança e bem-estar aos usuários. No presente trabalho, busca-se identificar requisitos projetuais funcionais, estéticos e simbólicos para o desenvolvimento de mobiliários destinados às áreas secas, como quartos e salas de estar, de alojamentos temporários para pessoas em situação de catástrofe ambiental. Para o levantamento dos critérios projetuais, adotou-se como procedimento metodológico uma pesquisa bibliográfica, com foco em mobiliários utilizados em espaços em contextos de catástrofes ambientais. Também foi realizada uma pesquisa iconográfica, a fim de conhecer referências visuais em repositórios digitais. Como resultados, foram identificados aspectos projetuais relacionados à funcionalidade, à estética e ao simbolismo desses mobiliários, com o intuito de favorecer seu projeto, visando o aconchego, à segurança e ao bem-estar dos usuários desses locais temporários.

Palavras-chave: design mobiliário; abrigos emergenciais; design social; desastres ambientais.

¹ Estudante do curso de Design de Florianópolis do Instituto Federal de Santa Catarina

² Professor do curso de Design de Florianópolis do Instituto Federal de Santa Catarina

Introdução

O contexto desta pesquisa foi de design de mobiliários utilizados em abrigos temporários, durante situações de catástrofes ambientais no estado de Santa Catarina. Segundo Igor (2024), registrou mais de 8 mil desastres naturais nos últimos 33 anos, causando mais de 43 bilhões de reais em prejuízos. O público-alvo, inserido neste contexto, é composto por pessoas que necessitam de espaços temporários para se alojarem. Quando essas pessoas são deslocadas para alojamentos, perdem não apenas a moradia física, mas também aspectos simbólicos ligados à privacidade, ao conforto, à segurança e ao pertencimento.

Este estudo concentra-se na compreensão de requisitos projetuais de peças (não se tratando de infraestrutura), destinados a áreas secas (quartos e salas de estar) de uso individual ou familiar. Essa escolha justifica-se pelo fato de que, em ambientes úmidos, como cozinhas e sanitários, constituem estruturas permanentes dos abrigos.

A partir da delimitação, a situação-problema de pesquisa é: quais são os requisitos projetuais relevantes para o desenvolvimento de mobiliários destinados às áreas secas de abrigos temporários para pessoas em situação de catástrofes ambientais? Com base nesse problema, o objetivo geral do trabalho é identificar os parâmetros projetuais principais para o desenvolvimento de mobiliários destinados a essas áreas para os usuários.

Fundamentação teórica

De acordo com Devides (2006) os mobiliários são capazes de determinar ou alterar a definição dos ambientes, tornando-se elementos fundamentais na configuração espacial. A disposição dos mobiliários acompanha a organização dos cômodos da habitação. Segundo Tramontano (2004), essa organização aproxima-se do modelo tripartido europeu, dividido em áreas sociais, íntimas e de serviços — modelo que se perpetua até os dias atuais.

Nas salas de estar, os móveis atuam de forma integrada na organização das

atividades e das interações sociais. Móveis como sofás e poltronas possibilitam às pessoas sentarem ou apoiarem o corpo de forma confortável para atividades de descanso e lazer. Sob o ponto de vista simbólico, podem estar associados às ideias de acolhimento, e pertencimento. Já as estantes contribuem para o armazenamento e para a composição do ambiente.

De acordo com Kowaltowski et al. (2011), os espaços de permanência prolongada, como salas de estar, demandam soluções projetuais que favoreçam o acolhimento e a interação social. Além disso, a disposição dos móveis nesses ambientes tende a organizar o espaço em torno de eixos de interação, como a televisão. Conforme discutido por Villa e Ornstein (2010), ao relacionarem a configuração espacial às práticas de uso dos ambientes domésticos.

O dormitório, pertencente à área íntima, apresenta uma configuração voltada para atividades individuais e privadas, como descanso, sono, armazenamento de pertences e, em alguns casos, atividades de trabalho ou estudo. A cama, nesse contexto, assume papel central, sendo complementada por outros elementos. Segundo Folz (2002) o quarto é o espaço de maior individualização da habitação.

Conforme Tramontano (2004, p. 54), os ambientes domésticos vêm se tornando mais híbridos, acumulando funções antes separadas. Esse cenário demanda soluções multifuncionais, como camas com armazenamento, móveis dobráveis ou peças adaptáveis a diferentes usos.

O termo flexibilidade pode ser compreendido como facilidade de deslocamento dos objetos, de acordo com Tramontano e Nojimoto (2003). A modularidade refere-se à possibilidade de produzir componentes combinados de diferentes maneiras, segundo Heskett (2008). Por fim, a permutabilidade diz respeito à adaptação ou recomposição de produtos a partir da substituição ou reorganização de seus componentes.

A pesquisa iconográfica foi conduzida por meio da análise de referências visuais obtidas em plataformas digitais de repositório de imagens. Para isso, utilizaram-se termos relacionados ao tema da pesquisa, tanto em português quanto em inglês.

A Figura 1, desenvolvido por Yunjae Lee, evidencia, do ponto de vista funcional, uma abordagem baseada na modularidade. Formada por uma estrutura estável por meio

de um sistema de encaixes. Visualmente, adota uma linguagem formal simples, com geometrias claras, uso de chapas planas e evidência da lógica construtiva, resultando em um produto de fácil compreensão. Em termos simbólicos, a releitura da tipologia tradicional da cadeira, aliada à clareza estrutural, transmite uma sensação de confiabilidade e dignidade.

Figura 1 - Cadeira *Tri-Round Cha*



Fonte: KOWAL (2021).

A Figura 2, desenvolvida pelo escritório naE, apresenta uma solução projetual voltada à eficiência em contextos emergenciais. O mobiliário utiliza uma única chapa de compensado naval que reduz o desperdício, facilita a produção em larga escala e garante resistência à umidade. Ainda, o sistema de encaixes dispensa ferramentas, favorecendo a montagem rápida e a autonomia dos usuários. Na dimensão estética, há uma linguagem baseada na clareza estrutural, com geometria limpa que contribui para uma percepção de organização e cuidado. Simbolicamente, representa acolhimento, segurança e dignidade para pessoas em situação de vulnerabilidade, configurando-se como um elemento de reconstrução emocional e material.

Figura 2 - Cama Kerecha



Fonte: IF DESIGN (2026).

Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa é considerada uma pesquisa qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva.

A pesquisa foi estruturada em duas etapas: a pesquisa bibliográfica e pesquisa iconográfica. A pesquisa bibliográfica consistiu no levantamento e análise de publicações da área de design, com foco em estudos relacionados ao desenvolvimento de mobiliários e soluções projetuais aplicadas a contextos emergenciais. Em paralelo foi realizada uma pesquisa iconográfica, baseada na análise de imagens presentes nos artigos selecionados e na coleta complementar de referências visuais em repositórios digitais. Para essa etapa, foram utilizadas palavras-chave relacionadas ao tema, como “mobiliário emergencial”, “abrigos temporários” e “design para desastres”. O objetivo dessa análise foi identificar soluções já aplicadas, padrões formais, estratégias construtivas e modos de uso dos objetos em contextos de abrigo.

Os dados foram analisados qualitativamente a partir da identificação de semelhanças e especificidades entre as soluções levantadas. A partir dessa análise, foram definidos e sistematizados os aspectos projetuais considerados necessários e desejáveis.

Resultados e discussões

A partir das pesquisas realizadas pôde-se elaborar o quadro 1 com os principais critérios funcionais, estéticos e simbólicos para mobiliários de áreas secas para abrigos.

Quadro 1 - Requisitos de projeto para mobiliários de abrigos em contextos de catástrofes ambientais

Dimensão	Requisito
Funcional	Modularidade e flexibilidade Multifuncionalidade Facilidade de montagem e portabilidade Resistência e estabilidade
Estética	Simplicidade Evitar aparência improvisada
Simbólica	Acolhimento e dignidade Privacidade e pertencimento

Fonte: Elaborado pelos autores.

Embora criados como soluções temporárias, esses mobiliários podem permanecer em uso por períodos acima dos previstos, reafirmando a relevância das funções simbólicas, por contribuírem para a reconstrução emocional dos usuários afetados. Convém lembrar que, alguns requisitos podem entrar em conflito em situações reais, como a busca por portabilidade comprometer a resistência dos produtos.

Considerações finais



A identificação dos atributos projetuais funcionais, estéticos e simbólicos, contribui para o desenvolvimento de mobiliários mais adequados às necessidades dos usuários em abrigos temporários, para que esses ambientes resgatem a esperança e a habitabilidade. Dessa forma, o papel do *designer* é ratificado por essa responsabilidade social, visão crítica e a capacidade de interceder, de maneira criativa, a fim de mitigar urgências sociais e culturais, indo além de comercializações.

Os requisitos identificados advém de revisão bibliográfica e análise iconográfica, não contemplando testes com usuários em contextos reais.

Agradecimentos pelo fomento recebido nesta pesquisa

Apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Edital 21/2024. Apoio do Programa de Ensino Tutorial (PET) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

Referências

DEVIDES, Maria Tereza Carvalho. **Design, Projeto e produto: o desenvolvimento de móveis nas indústrias do Pólo Moveleiro de Arapongas/PR**. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenho Industrial, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2006.

FOLZ, Rosana Rita. **Mobiliário na habitação popular**. 2002. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 2002. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18131/tde-09052005-115714/>. Acesso em: 3 maio 2026.

HESKETT, John. **Design**. São Paulo: Ática, 2008.

IF DESIGN. **Kerecha**. Disponível em: <https://ifdesign.com/en/winner-ranking/project/kerecha/711649>. Acesso em: 3 maio 2026.

IGOR, R. **Desastres naturais em Santa Catarina custaram mais de R\$ 40 bilhões em**

33 anos. Disponível em:

<https://www.nsctotal.com.br/colunistas/renato-igor/desastres-naturais-em-sc-custaram-mais-de-r-40-bi-em-33-anos>. Acesso em: 4 abril 2026.

KOWALTOWSKI, Doris Catharine Cornelie et al. **O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MCNULTY-KOWAL, Shawn. This flat-pack chair is supported by three rounded legs and requires no tools for assembly. Yanko Design, 15 abr. 2021. Disponível em: <https://www.yankodesign.com/2021/04/15/this-flat-pack-chair-is-supported-by-three-rounded-legs-and-requires-no-tools-for-assembly/>. Acesso em: 3 maio 2026.

TRAMONTANO, Marcelo; NOJIMOTO, Cynthia. **Design Brasil fim de século: comparação entre compilações nacional e internacional**. São Carlos: Nomads. USP, 2003. Disponível em: http://www.nomads.usp.br/site/livraria/livraria_artigos_online05.htm. Acesso em: 19 março 2026.

VILLA, Simone Barbosa; ORNSTEIN, Sheila Walbe. **Qualidade ambiental na habitação: avaliação pós-ocupação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.